

## EXAME DOS NÍVEIS DE SATISFAÇÃO DE ATLETAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

### EXAMEN DE LOS NIVELES DE SATISFACCIÓN DE ATLETAS CON DISCAPACIDADES VISUALES

#### EXAMINATION OF SATISFACTION LEVELS OF VISUALLY IMPAIRED ATHLETES

Cemali ÇANKAYA<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este estudo foi conduzido para determinar o efeito dos dados demográficos na satisfação de atletas com deficiência visual. Os clubes de deficientes visuais contavam com um total de 108 atletas com deficiência visual, 43 homens e 65 mulheres, sendo diferentes atletas com deficiência visual. A base do voluntariado foi levada em consideração na participação. A satisfação dos atletas com deficiência visual foi analisada de acordo com o sexo, estado de deficiência, ramos desportivos, tempo de prática desportiva, ano de trabalho com o treinador e grau de visão. A ‘escala de satisfação do atleta’ desenvolvida por Türksoy (2008) foi utilizada como ferramenta de coleta de dados na pesquisa. Os resultados mostram que não há diferença significativa na satisfação do atleta dos deficientes visuais ( $p > 0,05$ ) de acordo com o sexo, estado de deficiência, há quantos anos pratica esportes, o ano em que trabalha com o técnico e o ramo esportivo ( $p < 0,05$ ).

**PALAVRAS-CHAVE:** Deficiência visual. Atleta com deficiência visual. Satisfação do atleta.

**RESUMEN:** Este estudio se realizó para determinar el efecto de la demografía sobre la satisfacción de los atletas con discapacidad visual. Los clubes con discapacidad visual tenían un total de 108 atletas con discapacidad visual, incluidos 43 hombres y 65 mujeres, compuestos por diferentes atletas con discapacidad visual. En la participación se tuvo en cuenta la base del voluntariado. La satisfacción del deportista de los deportistas con discapacidad visual se analizó según el sexo, el estado de discapacidad, las ramas deportivas, el tiempo que practican deportes, el año de trabajo con el entrenador y su grado de visión. La "escala de satisfacción del atleta" desarrollada por Türksoy (2008) se utilizó como herramienta de recopilación de datos en la investigación. Los resultados muestran que no existe diferencia significativa en la satisfacción del deportista de las personas con discapacidad visual ( $p > 0,05$ ) según sexo, estado de discapacidad, cuántos años han practicado deporte, año de trabajo con el entrenador y rama deportiva ( $p < 0,05$ ).

**PALABRAS CLAVE:** Discapacidad visual. Atleta con discapacidad visual. Satisfacción del atleta.

<sup>1</sup> Universidade de Istambul Sabahattin Zaim (IZU), İstanbul – Turkey. Docente da Faculdade de Ciências do Esporte. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7973-5816>. E-mail: [cemali.cankaya@izu.edu.tr](mailto:cemali.cankaya@izu.edu.tr)

**ABSTRACT:** *This study was conducted to determine the effect of demographics on athlete satisfaction of visually impaired athletes. The visually impaired clubs had a total of 108 visually impaired athletes, including 43 men and 65 women, consisting of different visually impaired athletes. The basis of volunteerism was taken into consideration in the participation. Athlete satisfaction of visually impaired athletes was analyzed according to gender, disability status, Sports branches, how long they played sports, year of working with the coach and their degree of vision. The 'athlete satisfaction scale' developed by Türksoy (2008) was used as a data collection tool in the research. Results show that there is no significant difference in athlete satisfaction of visually impaired individuals ( $p > 0.05$ ) according to gender, disability status, how many years they have played sports, the year they work with the coach and the sport branch ( $p < 0.05$ ).*

**KEYWORDS:** *Visually impaired. Visually impaired athlete. Athlete satisfaction.*

## Introdução

A palavra "satisfaction" ("satisfação" em português) surgiu pela primeira vez em língua inglesa durante o século XIII e derivou do Latim "satis" que significa "bastante". Há dois princípios básicos na interpretação do conceito de "satisfação". O primeiro destes princípios vê a satisfação como um processo, e o segundo a vê como uma resposta.

Ao olhar a satisfação como um processo, ela se concentra nos fatores subjacentes e não na satisfação em si. E quando se considera a satisfação como uma resposta, a satisfação é vista como uma resposta às expectativas (NAKTIYOK, 2002). Gellerman (1970) definiu o termo satisfação como "um conceito que não pode ser observado diretamente por outra pessoa, mas usado para descrever prazer ou paz interior que só pode ser descrito e expresso pelo indivíduo em questão". Segundo Cribbin (1972), satisfação é um conceito emocional em vez de ser mental. O fator satisfação é um elemento tal que não é possível para um indivíduo sentir-se melhor sem a mediação deste elemento. Stein e Ravizza (1989) definiram a satisfação no esporte como reações que influenciam positivamente as emoções e/ou percepções refletidas pela experiência esportiva, como divertir-se, amar e estar satisfeito (ÖZDEVECIOĞLU; YALÇIN, 2010). O esporte é um fenômeno frequentemente utilizado na educação e terapia de pessoas deficientes para adaptá-las à sociedade. Este fenômeno permite que a pessoa com deficiência atinja os padrões desejados. Ao permitir que pessoas com deficiência se reúnam com indivíduos saudáveis, o esporte também cumpre uma função extremamente importante no que diz respeito à integração que se pretende alcançar na educação especial. O esporte é benéfico para viver uma vida saudável e feliz e é importante para todas as pessoas; entretanto, o esporte tem uma importância diferente para as pessoas com deficiência. Porque o esporte pode abrir uma nova janela para os indivíduos deficientes

que já estão enfrentando muitos desafios todos os dias em suas vidas e vivendo com o estresse causado por esses desafios. Independentemente do tipo e do grau de deficiência, a movimentação, o exercício, a participação em atividades esportivas dão prazer aos indivíduos, e este prazer de movimentação aumenta sua motivação para a vida.

Além de suas contribuições positivas para a saúde dos indivíduos; fazendo esporte, os indivíduos podem compartilhar sua solidão com outras pessoas, estabelecer amizades, aprender solidariedade, reconhecer e desenvolver suas habilidades, e melhorar as emoções positivas para si mesmos, seus corpos e outras pessoas. Tudo isso pode dar ao indivíduo a chance de pegar e manter uma vida significativa e gratificante. Além disso, os indivíduos deficientes podem completar o processo de treinamento de esportes de competição especialmente organizados, participar de competições e experimentar o sucesso e o fracasso. E, neste sentido, eles se percebem mais como atletas do que como um indivíduo deficiente. Com a confiança deste sentimento, eles podem aprender a superar obstáculos (ÇELENK, 2021; DALBUDAK *et al.*, 2016; DALBUDAK; YIĞIT, 2019; DALBUDAK, 2020).

Devido à perda de habilidades físicas, mentais, espirituais, emocionais e sociais em diferentes níveis, congênita ou subsequentemente por qualquer razão, o indivíduo deficiente é uma pessoa que não pode se adaptar à vida normal e precisa de apoio mesmo para funções que ele/ela pode desempenhar por conta própria (GÜR, 2001). De acordo com o relatório do TÜBİTAK (Conselho de Pesquisa Científica e Técnica da Turquia), há aproximadamente 8-8,5 milhões de pessoas com deficiência na Turquia. Há cerca de 400.000 deficientes visuais na Turquia (GÜRKAN; ARK, 2015). Embora existam muitas definições e classificações para a deficiência visual, a quantidade de perda à vista é baseada. De acordo com a definição aceita tanto na literatura internacional como nacional; "As pessoas cuja visão é inferior à proporção de 20/200 após todas as correções possíveis, ou as pessoas cuja visão é inferior a 20 graus apesar das lentes corretivas da visão são expressas como cegas" (ÖZİDA, 1999; TURNBULL *et al.*, 2004; ÖZYÜREK, 1997). Em uma competição internacional, o IBSA especificou três classes relativas a atletas parcial e completamente cegos. Cada classe foi aplicada nos jogos esportivos que os atletas com deficiência visual podem jogar (IBSA, 2006). Estes são: B1: Os atletas desta classificação são completamente ou quase completamente cegos, eles percebem a luz, mas não conseguem reconhecer a forma de uma mão a qualquer distância, B2: Embora possam reconhecer a forma de uma mão, sua acuidade visual é inferior a 20/600 e seu ângulo visual é inferior a 50 graus no ambiente visual, B3. Os atletas desta classe têm ângulos visuais que são de 5-200. Sua acuidade visual é de 20/600 a 60/600 (DALBUDAK, 2019). Este estudo foi realizado para revelar o efeito das características demográficas dos atletas com

deficiência visual, que estão ativamente engajados em esportes regulares em diferentes ramos e que têm diferentes níveis visuais e deficiências, sobre a satisfação do atleta. O ponto em comum das definições de satisfação feitas por muitos pesquisadores é que ela atende às expectativas. Cada indivíduo tem expectativas em seu próprio espaço de vida. Isto pode diferir de indivíduo para indivíduo. Esta diferença é ainda mais diferente em indivíduos com deficiências. Os indivíduos com deficiência têm mais expectativas em comparação com as expectativas que os indivíduos saudáveis têm.

## Metodologia

O Questionário de Satisfação do Atleta (ASQ) e o "Formulário de Informações Pessoais" preparado pelo pesquisador a respeito das características demográficas dos atletas foram utilizados para coletar os dados. Havia duas seções. Na primeira seção, havia um formulário de informações pessoais que era utilizado para os indivíduos com deficiência visual b1- b2 -b3 que praticam esportes (seu sexo, ramo esportivo, deficiência, nível visual, o período em que praticam esportes, os anos de trabalho com o treinador). Foram utilizadas opiniões de especialistas e revisões de literatura para criar o formulário de informações pessoais e determinar as escalas.

E na segunda seção, foi utilizado o Questionário de Satisfação do Atleta (ASQ) que foi desenvolvido pela Riemer e Chelladurai em 1998. A escala foi preparada como uma escala do tipo Likert-7 pontos, e em nosso estudo os valores numéricos mudaram de 5 para 1 o que significa: "nada satisfeito", "ligeiramente satisfeito", "moderadamente satisfeito", "satisfeito" e "muito bem satisfeito". Türksoy (2008), para ser usado em sua tese de doutorado intitulada "A satisfação do atleta no futebol e a determinação dos comportamentos de liderança esperados e realizados pelos treinadores", criou a Escala de Satisfação do Atleta em turco. Türksoy desenvolveu esta escala, devido à adaptação da escala ASQ de 56 itens em turco, selecionando a pontuação mais alta de 20 itens e 7 subdimensões, após completar o estudo de sua validade e confiabilidade. A escala de satisfação do atleta é uma escala de 5 pontos do tipo Likert- classificada entre "discordar fortemente" e "concordar fortemente". Os atletas responderam às perguntas como "Discordo fortemente, discordo, indeciso, concordo, concordo fortemente".

Neste estudo foi utilizado o Programa SPSS 22.00 que tem sido utilizado em métodos de pesquisa quantitativa. No estudo, teste T e One Way Analysis of Variance (One Way ANOVA) foram usados para significado, desvio padrão, frequência, amostras independentes.

O valor total de Cronbach Alpha da Escala de Satisfação Esportiva foi encontrado em 0,915.

## Encontros

**Tabela 1** – Distribuição das características demográficas dos atletas com deficiência visual participantes do estudo

Variável		Frequência (n)	Porcentagem (%)
<b>Gênero</b>	Masculino	43	39.8
	Feminino	65	60.2
<b>Ramo Esportivo</b>	Individual	29	26.9
	Equipe	79	73.1
<b>Situação de Deficiência</b>	Congênita	53	49.1
	Adquirida	55	50.9
<b>Grau Visual</b>	B1	54	50.0
	B2	23	21.3
	B3	31	28.7
<b>Anos de trabalho com o treinador</b>	1-5 anos	33	30.6
	6-10 anos	57	52.8
	10 anos e mais	18	16.7
<b>Anos de prática de esportes</b>	1-5 anos	19	17.6
	6-10 anos	53	49.1
	10 anos e mais	36	33.3

Fonte: Elaborado pelos autores

A distribuição dos resultados relativos às características sociodemográficas dos indivíduos que participaram do estudo foi dada aqui.

**Tabela 2** – Resultados do teste t de resultados de satisfação esportiva de atletas com deficiência visual de acordo com o gênero

Variável	N	X	S	Sd	T	P
<b>Masculino</b>	43	3.3988	.57066	106	-1.465	.146
<b>Feminino</b>	65	3.5785	.65646			

Fonte: Elaborado pelos autores

Nenhuma diferença significativa foi detectada de acordo com os resultados do teste t de acordo com o sexo.  $t_{(106)} = -1,465$ ,  $p > 0,05$ ).

**Tabela 3** – Resultados do teste t de índices de satisfação esportiva de atletas com deficiência visual de acordo com o status de deficiência

Variável	N	X	S	Sd	t	p
Congênita	53	3.5755	.65491	106	1.116	.267
Adquirida	55	3.4409	.59784			

Fonte: Elaborado pelos autores

Nenhuma diferença significativa foi encontrada de acordo com os resultados do teste t de acordo com o status de incapacidade  $t_{(106)} = -1,116$ ,  $p > 0,05$ ).

**Tabela 4** – Resultados do teste t de satisfação esportiva dos atletas com deficiência visual de acordo com o ramo esportivo

Variável	N	X	S	Sd	T	P
Individual	29	3.4914	.63556	106	.156	.877
Equipe	79	3.5127	.62811			

Fonte: Elaborado pelos autores

Nenhuma diferença significativa foi detectada de acordo com os resultados do teste t de acordo com o ramo esportivo.  $t_{(106)} = -.156$ ,  $p > 0,05$ ).

**Tabela 5** – Nota média de satisfação esportiva de atletas com deficiência visual de acordo com seu grau de visão

Variável	N	X	S
<b>b1</b>	54	3.0750	.02523
<b>b2</b>	23	3.2000	.00000
<b>b3</b>	31	4.4871	.03408
<b>Total</b>	108	3.5069	.62720

Fonte: Elaborado pelos autores

**Tabela 6** – Análise de Variância Unidirecional (ANOVA) de atletas com deficiência visual de acordo com o grau de visão

	Soma dos quadrados	Df	Média dos quadrados	F	P	Diferença
<b>Entre grupos</b>	42.024	2	21.012	32166.291	.000	b1-b2,
<b>Intragrupo</b>	.069	105	,001			b1-b3,
<b>Total</b>	42.092	107				b2-b3

Fonte: Elaborado pelos autores

Quando os resultados da análise de variância unidirecional de acordo com a acuidade visual foram examinados, foi encontrada uma diferença significativa ( $F_{(105)} = 32166.291$ ,  $p < .05$ ). E como resultado dos testes Pós-Hoc realizados para determinar a diferença entre os grupos, foi encontrada uma diferença significativa entre os grupos b1-b2, b1-b3 e b2-b3. De acordo com os resultados encontrados, a maior nota foi b3 ( $X = 4,4871$ ), depois b2 ( $X = 3,2$ ) e a menor nota foi b1 ( $X = 3,075$ ).

**Tabela 7** – Nota média de satisfação esportiva dos atletas com deficiência visual por anos de trabalho com o treinador

Variável	N	X	S
<b>1-5 anos</b>	33	3.3818	.53849
<b>6-10 anos</b>	57	3.5939	.66508
<b>10 anos e mais</b>	18	3.4611	.64433
<b>Total</b>	108	3.5069	.62720

Fonte: Elaborado pelos autores

**Tabela 8** – Análise de Variância Unilateral (ANOVA) de atletas com deficiência visual por anos de trabalho com o treinador

	Soma dos quadrados	Df	Média dos quadrados	F	P
<b>Entre grupos</b>	.985	2	.493	1.258	.288
<b>Intragrupo</b>	41.107	105	.391		
<b>Total</b>	42.092	107			

Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com os resultados da Análise Unidirecional de Variância, nenhuma significativa não foi detectada de acordo com o ano de trabalho com o treinador ( $F_{(105)} = 1,258, p > .05$ ).

**Tabela 9** – Nota média de satisfação esportiva dos atletas com deficiência visual de acordo com os anos do esporte

Variável	N	X	S
1-5 anos	19	3.2184	.31632
6-10 anos	53	3.5840	.65352
10 anos e mais	36	3.5458	.67890
<b>Total</b>	<b>108</b>	<b>3.5069</b>	<b>.62720</b>

Fonte: Elaborado pelos autores

**Tabela 10** – Análise de Variância Unidirecional (ANOVA) de atletas com deficiência visual com anos de atividade esportiva

	Soma dos quadrados	Df	Média dos quadrados	F	P
<b>Entre grupos</b>	1.950	2	.975	2.551	.083
<b>Intragrupo</b>	40.142	105	.382		
<b>Total</b>	<b>42.092</b>	<b>107</b>			

Fonte: Elaborado pelos autores

Não houve diferença significativa entre os resultados da Análise de Variância Unidirecional de acordo com os anos de prática de esportes ( $F_{(105)} = 2,551, p > .05$ ).

## Discussão e conclusão

Este estudo foi realizado para revelar o efeito das características demográficas de atletas com deficiência visual e com diferentes níveis de deficiência visual que praticam esportes regularmente em diferentes ramos esportivos, sobre a satisfação do atleta.

Nenhuma diferença significativa foi encontrada de acordo com os resultados do teste t de atletas com deficiência visual de acordo com o gênero ( $t_{(106)} = -1,465, p > 0,05$ ). Não foi

encontrada diferença entre a variável gênero e a satisfação desportiva. Riemer e Chelladurai (2001) e Bebetos e Bebetos (2006) encontraram resultados semelhantes entre a variável de gênero e a satisfação desportiva em seus estudos. De acordo com o status de deficiência dos atletas com deficiência visual, não foi encontrada diferença significativa de acordo com os resultados do teste t ( $t_{(106)} = -1,116$ ,  $p > 0,05$ ). Quando foram examinados os resultados relativos aos índices de satisfação esportiva dos atletas com deficiência visual de acordo com seu status de deficiência, não foi encontrada diferença significativa na satisfação esportiva de indivíduos com deficiência congênita e adquirida. Não existem estudos que embasem nossa pesquisa. Podemos dizer que os esportes têm um efeito positivo sobre as pessoas com deficiências, seja ela congênita ou adquirida. De acordo com seu estudo sobre deficientes visuais, Dalbudak (2020) afirmou que os esportes têm um efeito muito positivo.

De acordo com os resultados do teste t dos atletas com deficiência visual considerando o ramo esportivo, não foi encontrada diferença significativa ( $t_{(106)} = -0,156$ ,  $p > 0,05$ ). Quando examinamos os resultados relativos aos índices de satisfação esportiva dos participantes de acordo com o ramo esportivo, não houve diferença significativa nos índices de satisfação esportiva dos deficientes visuais que praticam esportes individuais e de equipe. No estudo realizado por Yiğit (2018), constatou-se que a diferença entre a variável ramo e a subdimensão da escala de satisfação do atleta era significativa. Este estudo não coincide com o estudo que realizamos. A razão disto é que os deficientes visuais estão satisfeitos com o esporte, e não importa se é um esporte coletivo ou individual, porque todos os tipos de esportes são uma paixão indispensável para as pessoas com deficiência.

Quando os resultados dos índices de satisfação esportiva dos atletas deficientes visuais de acordo com o grau visual foram examinados, verificou-se a existência de uma diferença significativa nos índices de satisfação esportiva dos participantes em termos de visão. Quando os resultados da análise de variações unidirecionais são examinados de acordo com o nível visual dos atletas com deficiência visual, foi encontrada uma diferença significativa ( $F_{(105)} = 32166,291$ ,  $p < 0,05$ ), e como resultado dos testes Pós-Hoc realizados, para determinar a diferença entre os grupos, foi encontrada uma diferença significativa entre os grupos b1-b2, b1-b3 e b2-b3. Assim, a maior pontuação foi b3 ( $X = 4,4871$ ), depois b2 ( $X = 3,2$ ) e a menor pontuação foi b1 ( $X = 3,075$ ). Podemos dizer que o grau de visão influencia a satisfação esportiva. Como não há estudos como os que fizemos, não há resultados que sustentem nossos estudos.

De acordo com os resultados da Análise Unidirecional de Variância, não foi detectada diferença significativa para os anos de trabalho dos atletas com deficiência visual com o

treinador ( $F_{(105)} = 1,258$ ,  $p > .05$ ). Quando foram examinados os resultados relacionados aos índices de satisfação esportiva dos participantes de acordo com o ano em que trabalharam com o treinador, verificou-se que não havia diferença significativa nos índices de satisfação esportiva dos deficientes visuais de acordo com o ano de trabalho com o treinador. No estudo realizado por Yiğit (2018), houve uma diferença significativa entre os índices de satisfação dos atletas de acordo com os anos de trabalho com o treinador. Isto também contradiz o nosso trabalho. Pensamos que a diferença em nosso estudo é causada por atletas com deficiência visual. O significado do esporte para os deficientes visuais é fornecer luz aos seus olhos cegos. Se os atletas estão apenas começando ou praticando esportes por muito tempo, isso não afeta o ano de trabalho com o treinador. Não foi encontrada nenhuma diferença significativa entre os resultados da Análise de Variância Unidirecional dos atletas com deficiência visual levando em consideração os anos de prática de esportes ( $F_{(105)} = 2.551$ ,  $p > .05$ ).

Quando as constatações relacionadas aos índices de satisfação esportiva dos participantes de acordo com o ano esportivo foram examinadas, foi determinado que não há diferença significativa nos índices de satisfação esportiva dos deficientes visuais de acordo com os anos de prática esportiva. Como não há estudos como os que fizemos, não há resultados que embase nossa pesquisa. O esporte tem um efeito muito importante sobre as pessoas com deficiência visual. Através do esporte, podemos dizer que as pessoas com deficiência passam a fazer parte da sociedade e a se firmar na comunidade. O esporte constitui uma parte indispensável da vida das pessoas com deficiência. Com a ajuda do esporte, elas superam suas deficiências existentes.

Em estudos futuros, é recomendado avaliar o estudo de satisfação do atleta, que foi utilizado para atletas com deficiência visual, para outros deficientes físicos, também. Além disso, recomenda-se realizar um novo estudo no qual seja avaliado os resultados da satisfação dos atletas com deficiência visual e de outros deficientes visuais.

## REFERÊNCIAS

BEBETSOS, E.; BEBETSOS, G. Greek youth team handball players and their satisfaction levels. **European Handball Magazine**, p. 1-9, 2006.

ÇELENK, Ç. Motivation affects sports and life skills in physical disabled people. **Propósitos y Representaciones**, v. 9, n. esp. 3, e1161, 2021.

DALBUDAK, İ. 18- 20 Yaş Arası Spor Yapan ve Yapmayan B2 ve B3 Görme Engelli Bireylerin Duygusal Zekâ ve Saldırganlık Düzeyleri. 1. ed. Ankara: Gece Kitaplığı, 2020.

DALBUDAK, İ. Reasons and expectations of 15-24 years old individuals with visual disability starting sports. **European Journal of Physical Education and Sport Science**, v. 5, n. 11, p. 113-129, 2019.

DALBUDAK, İ. *et al.* Investigating visually disabled students' attitudes about physical education and sport, **International Journal of Environmental & Science Education**, v. 11, n. 16, p. 9437-9447, 2016.

DALBUDAK, İ.; YIĞIT, Ş. Evaluation of healthy life style behaviours of b2-b3 visually impaired people doing sport. **European Journal of Physical Education and Sport Science**, v. 5, n. 12, p. 84-98, 2019.

GÜR, A. **Özürülerin sosyal yaşama uyum süreçlerinde sportif etkinliklerin rolü**. Ankara: Başbakanlık Özürüler İdaresi Başkanlığı Yayınları, 2001.

GÜRKAN, A. C.; ÇELIKBILEK, S.; DALBUDAK, İ. The evaluation of stress levels of 13 15 years old aged visually impaired athletes. **Journal of Education and Sociology**, v. 6, n. 2, p. 103-104, 2015.

IBSA. **Capable of everything**. Madrid, Spain: International Blind Sports Federation, 2006.

NAKTIYOK, A. Motivasyonel değerler ve iş tatmini: yöneticiler üzerine bir uygulama: Atatürk Üniversitesi. **İktisadi ve İdari Bilimler Fakültesi Dergisi**, p. 165-185, 2002.

ÖZDEVECIOĞLU, M.; YALÇIN, Y. Spor tatmininin sporcuların stres ve saldırganlık düzeyleri üzerindeki etkisi. **Niğde Üniversitesi Besyo Dergisi**, v. 4, n. 1, p. 63-76, 2010.

ÖZİDA. ÖZÜRLÜLER İDARESİ BAŞKANLIĞI. Çağdaş toplum, çağdaş yaşam ve özürüler komisyon raporları ve genel kurul görüşmeleri. *In*: BAŞBAKANLIK, T. C. 1. **Özürüler Şurası**. Özürüler İdaresi Başkanlığı, Ankara, 1999.

ÖZYÜREK, M. **Görme yetersizliği olan çocuğu bağımsızlığa hazırlamak için ana-baba rehberi**. Ankara: Başbakanlık Aile Araştırma Kurumu Yayınları, 1995.

RIEMER, H. A.; CHELLADURAI, P. Satisfaction and commitment of Canadian University athletes: The effect of gender and tenure. **AVANTE**, v. 7, p. 27-50, 2001.

RIEMER, H. A.; CHELLADURAI, P. Development of the athlete satisfaction questionnaire (ASQ). **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 20, n. 2, p. 127-156, 1998.

TÜRKSOY A. Futbolda Sporcu Tatmini ile Antrenörlerden Beklenen ve Gerçekleşen Liderlik Davranışlarının Tespiti” Marmara Üniversitesi Sağlık Bilimleri Enstitüsü. 2008. Tezi – İstanbul, 2008.

TURNBULL, H. R. *et al.* **Exceptional lives special education in today's schools**. Boston: Pearson Press, 2004.

YIĞIT, Ş. M. **Sporcularda Hizmetkar Liderlik İle Sporcu Tatmin Düzeyleri Arasındaki İlişkinin İncelenmesi**. 1. ed. Ankara: Gece Akademi, 2018.

### Como referenciar este artigo

ÇANKAYA, C. Exame dos níveis de satisfação de atletas com deficiência visual. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. 2, p. 1512-1523, maio/ago. 2021. e-ISSN: 1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25i2.15499>

**Submitted:** 10/05/2021

**Required revisions:** 25/06/2021

**Approved:** 20/07/2021

**Published:** 01/08/2020